



GAFANHOTOS: UMA AVENTURA NA NATUREZA EXPLORANDO AS LETRAS

Jéssica Kapper Padoim Bagolin¹

Rogéria Damacena de Oliveira²

Rodrigo da Rosa³

Claudia Marchesan⁴

Helloísa Vitória Zangirolami Schneider⁵

Alessandra Correa Ceccato⁶

Instituição: Escola Municipal Fundamental Pedro Costa Beber.

Modalidade: Relato de Experiência

Eixo Temático: Ciências da Natureza e suas Tecnologias.

1. Introdução:

Este trabalho tem como objetivo relatar o projeto “Gafanhotos: uma aventura na natureza, explorando as letras”, este que envolve as crianças de 5 e 6 anos da Escola Municipal Fundamental Pedro Costa Beber, localizada na Região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. O projeto surgiu após uma tarde em que a turma estava molhando as plantas da Horta Geométrica das Crianças, no espaço escolar. Enquanto algumas crianças estavam molhando, usando o regador, outras estavam caminhando pela horta, cheirando os chás, arrancando as ervas daninhas que havia ao redor e outras crianças estavam explorando o pé de bananeira que ali está plantado. Depois de um tempo, algumas crianças chegaram até a professora eufóricas, pois haviam encontrado um bichinho na planta em que estavam brincando.

De início pensaram que era um bicho folha, uma cigarra, um grilo ou gafanhoto. Vários nomes o pequeno inseto recebeu. Foi então que buscaram um pote transparente e levaram ele até a sala de aula. As crianças estavam animadas com o que encontraram e nesse momento muitas perguntas surgiram.

¹ Professora regente da Educação Infantil – Pré-Escola, na Escola Municipal Fundamental Pedro Costa Beber (Município de Bozano/RS). E-mail: jessica.padoim@hotmail.com

² Acadêmica do Curso de Licenciatura (Educação Especial) UNOPAR. Estagiária na Escola Municipal Fundamental Pedro Costa Beber (Município de Bozano/RS): E-mail: rogeriamanu01@gmail.com.

³ Acadêmico do Curso de Geografia Anhanguera/UNOPAR. Estagiário na Escola Municipal Fundamental Pedro Costa Beber (Município de Bozano/RS): E-mail: rodrigoda@bol.com.br

⁴ Doutoranda em Educação em Ciências – UFRGS. Diretora da Escola Municipal Fundamental Pedro Costa Beber (Município de Bozano/RS). E-mail: claudiamarchesan.cm@gmail.com.

⁵ Criança da Educação Infantil – Pré-Escola, da Escola Municipal Fundamental Pedro Costa Beber. E-mail: escolapedrocostabeber@bozano.rs.gov.br

⁶ Coordenadora Pedagógica da Escola Municipal Pedro Costa Beber (Município de Bozano/RS). E-mail: alessandra-correa1996@hotmail.com

Foi então que a partir dessas perguntas o roteiro de estudo foi elaborado, contando com a participação ativa das crianças: Que bicho é esse? O que será que ele come? Ele morde? É um grilo? É um gafanhoto?

Por meio da metodologia de projetos é possível articular os Campos de Experiência e o Direito de Aprendizagem presentes na Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017), bem como desenvolver habilidades de pesquisa e investigação desde a infância.

2. Procedimentos Metodológico:

Neste trabalho, foi utilizada a metodologia qualitativa, em formato de um relato de experiência, envolvendo a turma Crianças Pequenas 2 da Educação Infantil – Pré-Escola. O projeto partiu do encantamento das crianças pelo pequeno inseto encontrado na horta da escola.

O uso das tecnologias como celular, computador, internet e TV, foram indispensáveis para o andamento da pesquisa, onde ganhou espaço buscando assim conhecer melhor aquele pequeno inseto que até então não era de conhecimento das crianças. O projeto também contou com a participação das famílias, contribuindo de forma significativa para a realização do estudo.

Para o desenvolvimento do projeto o mesmo foi organizado em momentos evidenciados na sequência:

- 1º momento: Conversa e pesquisa sobre o que gostaríamos de saber sobre o inseto encontrado na horta;
- 2º momento: Observação do corpo do inseto por meio do microscópio;
- 3º momento: Montagem do espaço de pesquisa na sala de aula;
- 4º momento: Desenho de observação do corpo do inseto (gafanhoto);
- 5º momento: Registros gráficos relacionados a simetria do inseto;
- 6º momento: Cartaz da metamorfose do gafanhoto;
- 7º momentos: Confecção de cartazes sobre a vida do gafanhoto;
- 8º momentos: Gráfico comparativo;
- 9º momentos: Abordagem e exploração de literaturas infantis e das letras que compõe a palavra gafanhoto, comparando com os nomes das crianças da turma.

Estes foram os principais momentos que nortearam as aprendizagens construídas, durante o período de julho e agosto de 2025, pois o projeto encontra-se em andamento.

3. Resultados e Discussões

A partir do momento que foi encontrado aquele pequeno inseto no pé de bananeira na horta da escola, as crianças chegaram na sala de aula eufóricas querendo saber o que iríamos fazer, o que era aquele bichinho, do que se alimentava. As perguntas foram surgindo uma atrás da outra e os olhinhos de cada uma brilhava ao falar.

Como primeira ação as crianças sentadas no tapete e a professora no papel de escriba, com um lápis e uma folha, iniciaram o registro por meio da escrita de todas as perguntas e dúvidas que a turma estava falando: “Eles saltam?”, “São seres vivos?”, “Sobem em



árvores?”, “Comem folhas?”, “Eles vivem na natureza?”, “Como eles dormem?”, “Os gafanhotos saltam depressa e alto?”, “Mas não é um gafanhoto?”, “São castanhos ou verdes?”, “Têm patas diferentes, umas grandes e outras pequenas?”, “Têm os olhos pretos bem grandes”, “Eles nascem direto ou por ovos?”.

Após o levantamento das questões, as crianças ficaram mais curiosas em saber sobre o pequeno inseto. Então foi organizado o espaço para o início da pesquisa: TV, notebook, microscópio e internet, instrumentos estes que passaram a fazer parte no espaço da sala de aula. Por meio da pesquisa, fotografias, vídeos, observações e comparações, as crianças conseguiram descobrir que o inseto era um filhote de gafanhoto, que se alimenta de folhas de verduras da horta escolar.

Ao articular as dimensões de educação e de cuidado, possibilita a materialização das concepções de criança e currículo e oportuniza a participação nas práticas sociais e culturais, além de oferecer condições para que as crianças possam agir e pensar. Isso incide nos processos de aprendizagens das crianças e reafirma que todos os momentos vividos por elas na escola constituem-se em importantes situações de aprendizagem, ressaltando que a dimensão da vida cotidiana deve permear a ação pedagógica na Educação Infantil, pois muitas das situações de aprendizagem dessa etapa emergem dela (Heming, 2024, p.41).

Considerando estas perspectivas de oferecer condições para que as crianças possam agir e pensar, foi construído um espaço de pesquisa para que elas realizassem por meio da mediação das professoras e do uso das tecnologias suas descobertas. Dia após dia foi possível acompanhar a construção do conhecimento pelas crianças, permitindo ser necessário “[...] atentarmos à importância tanto de possibilitar à criança o espaço necessário para que sua curiosidade possa “vir a ser” quanto possa agir sustentada por ela” (Heming, 2024, p.49).

As pesquisas continuaram e o engajamento das crianças também. Como quarta ação foi traçado uma linha de pesquisa, partindo da observação do pequeno inseto e registro por meio do desenho gráfico, na folha branca de ofício.

Figura 1 - Registro gráfico de observação do inseto



Fonte: Dados do projeto.

Diante das pesquisas realizadas foi possível descobrir que gafanhotos vivem nas ervas, nas árvores, nas florestas e em qualquer lugar onde possam encontrar vegetação para comer. Os gafanhotos só não vivem nas zonas muito frias dos polos Norte e Sul. O corpo do gafanhoto é alongado, tem dois pares de asas, tem três pares de patas, as patas de trás são



longas e mais fortes o que lhe permitem dar grandes saltos, tem duas antenas que servem para cheirar e descobrir comida.

Durante os momentos de roda de conversa as crianças sintetizaram as informações que já pesquisaram sobre o inseto, para que posteriormente em pequenos grupos fosse possível elaborar cartazes explicativos sobre o ciclo da vida do gafanhoto, sua metamorfose, tempo de vida e estrutura do seu corpo, estas ações fizeram parte do sexto momento. Segundo Tishman (2024), reservar um tempo para observar de perto, olhar atendo permite descrever algo com qualidade.

Figura 2 - Gafanhoto encontrado no pé de bananeira



Fonte: Dados do projeto.

No sétimo momento para responder à pergunta “E como nascem os gafanhotos?”, as crianças voltaram a realizar suas pesquisas com a mediação das professoras e descobriram que os gafanhotos fêmeas põem muitos ovos, entre 50 e 100, fazem buracos no chão, e lá colocam os ovos, tapam o buraco e após passados 30 dias nascem os gafanhotos bebês. Quando os gafanhotos bebês saem dos ovos são chamados de ninfas e são muito parecidos com os gafanhotos na fase adulta, só lhes faltam as asas.

Os gafanhotos têm as patas de trás muito grandes e fortes o que faz com que se desloquem os saltos, podendo saltar até 1 metro de altura. Nesta etapa iniciamos as ações do oitavo momento, onde as professoras mediram a altura de todas as crianças da turma para fazer um gráfico comparativo e também ver quantos gafanhotos cabem dentro do seu tamanho. Assim, conceitos matemáticos foram explorados de forma lúdica e com significado para as crianças.

A partir da literatura “Bilhões de gafanhotos”, as crianças puderam compreender um pouco da dimensão que eles se reproduzem e os efeitos quando se tornam muitos em um pequeno espaço. A literatura mostra os efeitos que esses pequenos insetos causam nas plantações, e o livro deixa um final aberto, então a professora como escriba foi para o quadro onde foi transcrito as palavras das crianças e juntos com elas criaram um novo final para a história. Após a escrita coletiva cada criança, individualmente, ilustrou o final da história.

Os gafanhotos normalmente vivem sozinhos a maior parte da sua vida, mas como se reproduzem muito rapidamente, por vezes, formam um grupo migratório muito grande chamado “nuvem de gafanhotos” e voam até muito longe, e podem consumir plantações. Existe animais que gostam de comer os gafanhotos como os lagartos, os besouros, os escorpiões, os pássaros, as aranhas. Quando param, cada gafanhoto é capaz de comer uma quantidade de alimento maior que o seu peso e podem devastar as plantações.

No que se refere ao processo de alfabetização, as crianças juntamente com as professoras foram para o quadro e juntas descobriram palavras que começavam pelo mesmo som inicial



da palavra "GAfanhoto" e que tem a mesma grafia, construíram cards para a auxiliar no andamento da pesquisa fazendo com que as crianças acompanhassem e posteriormente retomassem a esse material servindo como base para próximas atividades.

Outra literatura abordada no projeto foi "Rápido como um gafanhoto", onde as crianças puderam brincar com as qualidades dos animais e compara-los com a sua personalidade, por exemplo: sou calmo como um caracol, veloz como uma onça, pulo alto como um gafanhoto e assim foi criado um painel das personalidades da turma. O projeto encontra-se em andamento.

4. Conclusão

Este projeto que envolveu a curiosidade das crianças e a pesquisa, permitiu que as mesmas fossem autoras de suas pesquisas, dando voz e vez a suas ideias, fazendo com que todas participassem de forma efetiva e transformadora, conseguindo perceber suas habilidades desenvolvidas no decorrer do percurso. Espera-se que as informações apresentadas neste texto possam contribuir com as reflexões acerca da estreita relação entre concepção de infância e como são sistematizados os processos de ensino e de aprendizagem nessa fase da vida, bem como indicar possibilidades de explorar os insetos de maneira lúdica na Educação Infantil.

Com esse trabalho é possível evidenciar aos professores as possibilidades que as Ciências da Natureza têm de abordagem de temáticas reais, do cotidiano das crianças por meio da metodologia de projetos. É possível ensinar e aprender com as Ciências da Natureza de forma lúdica, brincando, como trazem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010) sem perder o real por trás das atividades pedagógicas, introduzindo o saber por meio das curiosidades e da pesquisa.

5. Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

HEMING, Leisiane. **Crianças e adultos partilhando jornadas de aprendizagens: o caso da professora Carolina e das crianças de 3 anos**. 1ª edição. Textos pedagógicos. 2024.

TISHMAN, Shari. **Olhar atento: como incentivar os alunos a aprender por meio da observação**. Tradução: Marcos Viola Cardoso. Porto Alegre. 2024.